



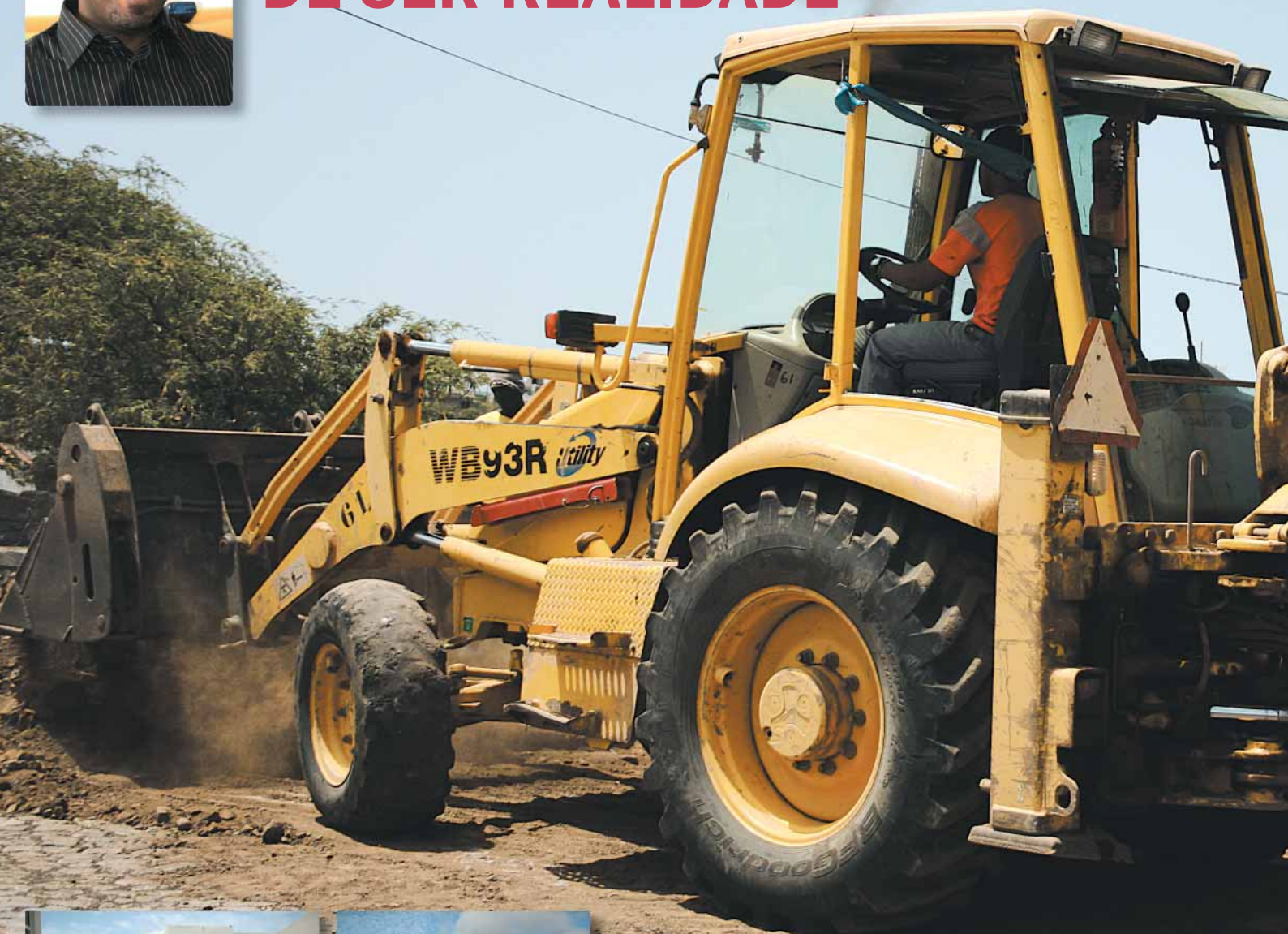
TARRAFAL

REVISTA DA CÂMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL - N.º 2 - Junho de 2007 - Distribuição Gratuita - Editor: Alfa-Comunicações



Edil João Domingos Correia

ESTRADA PRAIA-TARRAFAL TEM DE SER REALIDADE



- ❖ Novo Centro de Saúde melhora qualidade de vida
- ❖ Reprovação no Ensino Secundário preocupa

Sumário



04 ENTREVISTA
Estrada Praia-Tarrafal tem de ser realidade e não uma miragem

CONVERSA COM PRESIDENTE ASSEMBLEIA 08
Assembleia funciona sem sobressaltos



10 GRANDES OBRAS
Obras do Estádio Municipal caminham em bom ritmo



SÍTIOS 26
Para além das praias



31 SELO, BANDEIRA E ESTANDARTE DO TARRAFAL
Memória Descritiva dos Símbolos Heráldicos do Município

- 09 AGRICULTURA** | Requalificação de Ribeira Grande renova esperanças
- 13 EDUCAÇÃO** | Alta taxa de reprovação no Secundário preocupa
- 14 SAÚDE** | Figueira Muita e Fazenda já têm USB
- 16 JUVENTUDE** | Associação Cívica de Chão Bom capacita jovens
- 17 TURISMO** | Turismo está aquém do potencial
- 22 DESPORTO** | Ténis vai ganhar campo
- 27 AMBIENTE** | Dia Mundial do Ambiente com variada programação
- 29 ASSOCIATIVISMO** | LAJUT busca novos parceiros

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Câmara Municipal do Tarrafal - Caixa Postal nº 01 - Tarrafal - Tel.:+(238) 266 11 55 / fax (238) 266 11 75 • **Produção e Edição:** Alfa-Comunicações, Lda. - Palmarejo CP 690 - Praia - Cabo Verde -Tel: +(238) 992 32 38 • Tel: 262 86 77 • Fax: 262 85 05 • E-mail: alfa_com@cvtelecom.cv • **Colaboraram neste n.º:** Adelina Brito, Kaunda Simas e Alexandre Semedo. • **Fotografias:** Alfa-Comunicações, Lda • **Seleção de cores e grafismo:** pré&press - Sintra • **Impressão e acabamento:** Heska Portuguesa - Sintra • **Tiragem:** 2500 exemplares **Distribuição Gratuita**

Editorial



Caro e amigo munícipe,

No âmbito do nosso modelo de gestão autárquica aberta e participada, estamos, de novo, em contacto consigo, exprimindo e partilhando o nosso sentimento, a nossa visão, as nossas preocupações e o nosso modus operandi, nesta longa e difícil caminhada, que consiste

em trilhar, de modo eficiente e eficaz – logo, com sucesso –, a rampa do desenvolvimento.

Uma missão, por natureza colectiva, requerendo, a todo o momento, a partilha e a união de esforços, de modo que, cada um a seu tempo e cada um no seu lugar, dê o máximo e o melhor de si, para que possamos abreviar o percurso que temos que fazer, para vencermos os desafios do desenvolvimento.

Neste processo, não devemos contar com facilidades. Pelo contrário, o espírito de sacrifício e a perseverança, valores que não nos são indiferentes, devem nortear a nossa postura e a nossa atitude, no sentido de transformar este canto do território nacional, outrora considerado inóspito e lugar de desterro, num dos mais aprazíveis sítios para se viver, para se distrair e para se relaxar.

Devemos afirmar que, embora não sendo fácil levar a cabo a missão que nós nos propusermos, mormente quando sobressai a tendência para, neste mundo global, de que fazemos parte, o desempenho económico e social ser, predominantemente, avaliado por parâmetros mensuráveis, com os indicadores financeiros a ocupar um lugar de destaque, sem que, amiúde, se tenha em devida conta o principal actor e objecto do desenvolvimento, que é o Homem. Tal missão é possível, se conseguirmos conciliar o crescimento económico com a melhoria das condições de vida dos munícipes, algo que já é perceptível, nos últimos tempos, neste município. São exemplos disso os importantes investimentos feitos no capital social e no capital humano, através da construção de equipamentos colectivos, designadamente: centros comunitários, polidesportivos e jardins infantis, espalhados por todas as localidades deste concelho. Acrescem, igualmente, os avultados investimentos realizados na promoção do acesso à habitação social, à energia eléctrica, à água potável, à saúde, à educação e à formação de quadros.

Os exemplos acabados de citar são reveladores de uma visão de desenvolvimento “de todo o homem, para todos os homens”, isto é, um desenvolvimento inclusivo, com evidentes implicações no reforço da coesão do tecido social, condição sine qua non para a facilitação do processo de desenvolvimento.

Caro munícipe, assim como tem esperado e contado connosco, também esperamos por si e contamos com o seu indispensável contributo nesta árdua, mas nobre, missão de promover o progresso do Tarrafal.

Juntos, venceremos!

João Domingos Correia
(Presidente da Câmara Municipal)

João Domingos,
Presidente da Câmara Municipal do Tarrafal



João Domingos Correia reivindica

Estrada Praia-Tarrafal tem de ser realidade e não uma miragem

A reclamação é do Presidente da Câmara Municipal do Tarrafal (de Santiago), João Domingos Correia, para quem, a Circular da Praia não é prioritária em relação a uma estrada de qualidade que ligue o seu concelho à capital. Correia, que não descarta a hipótese de se candidatar a um terceiro mandato, fala, também, dos ganhos da sua governação, promete concluir, antes do final do ano, as obras de transformação do velhinho Mercado Municipal de Mangui em Centro Cultural, reafirma que o município vai mal, em termos de emprego público, e louva a participação dos jovens nos eventos promovidos pela edilidade que dirige

A pouco mais de meio ano para as Autárquicas'2008, está ou não disponível para continuar à frente da Câmara Municipal do Tarrafal?

Estamos em período de reflexão. Há situações que têm de ser pensadas...

Quais?

Fazemos parte do quadro de uma empresa e há oito anos que estamos fora. Quando voltarmos, não encontraremos a mesma empresa. Existe vontade da população para a minha recandidatura, mas isso é apenas um terço daquilo que precisamos como argumento necessário para ponderarmos a nossa recandidatura.

Tarrafal continua um paraíso esquecido?

Há algumas coisas que ficaram por fazer. É verdade que, num momento de desenvolvimento de Cabo Verde, Tarrafal não acompanhou o processo; ficou fora do comboio. Esse momento, do nosso ponto de vista, começou em 1985 e terminou nos anos 90. A ideia de desenvolver o turismo à volta do Sal e da Boa Vista germinou nos anos 80 e foi desenvolvida nos anos 90,

Obras para a Circular da Praia



sem se ter em conta que Santiago tinha um concelho com grandes potencialidades. É necessário procurar um pólo de desenvolvimento turístico na ilha de Santiago; e esse ponto é aqui, no Tarrafal. A História já o está a corrigir. Mas Tarrafal, também, nunca se pode desenvolver sem Santiago.

Como encaixa a construção da via rápida Praia-Tarrafal?

É preciso passar-se do discurso à prática, ou seja, tem de ser uma realidade e não uma miragem. Nun-

ca fomos contra a Circular da Praia, mas, na altura, falei com um membro de Governo, e disse-lhe que era uma opção, mas que a História nos dirá se a decisão foi a melhor ou não. A Circular da Praia, neste momento, não é prioritária em relação a uma estrada de qualidade que ligue Tarrafal à Praia. Nós temos tido um problema na Praia, que não é endógeno. É um problema que vai do interior de Santiago para a capital e que provoca constrangimentos e pressão sobre aquela urbe. Temos que repartir esta responsabilidade por toda a Ilha de Santiago.

Como?

Fazendo com que a população tenha facilidade de deslocação do interior para a Praia, fazer com que haja investimentos e empregos no interior de Santiago. Com os 17 quilómetros da Circular da Praia já teríamos estrada até Monte Negro.

MELHORAMENTOS

O que Tarrafal ganhou com os seus (quase) oito anos de governação?

Demos e estamos dando grande atenção ao aspecto social e à educação para a cidadania. Estamos a 30 e poucos anos da Independência e, portanto, não é uma fase suficiente para consubstanciarmos as conquistas proporcionadas pelo 5 de Julho de 1975. Tentamos fazer com que a população perceba que o processo de desenvolvimento não cai do céu e que o desenvolvimento não pode ser feito só pelos eleitos. Existe um poder eleito que tem de trabalhar em conjunto e em consonância com a população...

E já se nota mudança de postura e de mentalidade?

Sim, mas é um processo contínuo. Quando reunimos com as populações nas diferentes zonas, constatamos que a comunidade tem, mais ou menos, hierarquizadas as suas prioridades. Um exemplo: recentemente,



Reunião da Câmara Municipal do Tarrafal



Paços do Concelho

fomos a um dos povoados, falámos com os jovens e idosos e perguntámos quais os projectos que cada um tinha. Depois, sistematizámos e estabelecemos, conjuntamente, as prioridades.

O que vai ser do velhinho Mercado Municipal de Mangui?

Será transformado num Centro Cultural, graças à parceria da Cooperação Luxemburguesa. As obras começam em Julho, devendo estar concluídas antes do fim do ano. Terá, também, um Auditório, para a realização de encontros e palestras, a par de um ponto de Informação Turística.

EMPREGO PÚBLICO PRECISA-SE

Qual é a taxa de emprego no Tarrafal?

Estamos à volta dos 70 por cento.

E como vamos de emprego público?

Muito mal! Todos os anos, normalmente, há trabalho público criado pelo Governo Central. Este ano só durou um mês. Sentimo-nos forçados a tapar a brecha, criando 650 postos de trabalho, que nos absorvem, nada mais nada menos, dois mil contos por mês.



Praia do Tarrafal



Praia do Tarrafal

E de onde vêm esses recursos?

São recursos internos. Valorizámos, desde o início, os nossos recursos, procurando alternativas, aqui no Tarrafal. Valorizámos os nossos solos, vendemos os lotes e isto serve para a manutenção dos salários, mas, também, para a melhoria da qualidade de vida da população do Tarrafal.

Quantos contratos-programa assinou com o Governo de José Maria Neves?

Tínhamos assinado o último contrato em 2003. Em Dezembro de 2006, voltámos a assinar mais dois contratos: um, de seis mil contos, referente a 2004, e outro, de quatro mil contos. No âmbito desse contratos programas, em vez de colocarmos as pessoas a fazerem a limpeza da estrada, fazemos a pavimentação dessas vias, gastando o dobro, mas vamos ficar com obras.

DE OLHO NO SOCIAL

O que a sua Câmara tem feito para a erradicação da pobreza?

Quando cheguei aqui, todos os anos, apontava-se que Tarrafal estava nos três piores concelhos, em termos de índice de pobreza, de todo o Cabo Verde. Nós temos investido na educação, na saúde, na protecção aos idosos e aos portadores de deficiência. Nos últimos seis anos, gastámos com o sector social, em média, entre 16 a 25 mil contos/ano. E isto tem de ser mantido por um longo período, porque a população não pode ser votada ao abandono. O processo de desenvolvimento deve ser acompanhado por

um maior acesso à saúde e à educação e pela redução da pobreza.

Parte do dinheiro da venda de acções na Fábrica de Tabacos vai servir para financiar a habitação social?

Nunca dissemos isso! Assumimos que o produto da venda das acções na Fábrica de Tabacos seja investido em várias linhas, designadamente, a electrificação, formação, urbanismo e infraestruturas desportivas. Aliás, o Estádio Municipal está a ser construído com parte do montante arrecadado. Estamos a investir 50 mil contos para resolvermos, de uma vez por todas, o problema de abastecimento de água. Neste domínio, estamos numa situação precária. Houve uma avaria no furo principal de abastecimento à Vila, no ano passado, em Maio, mas o Governo não teve meios para resolver essa questão.

COMBATE AOS FOCOS DE LIXO

Como está o Saneamento no município?

Já melhorou bastante. Mas o problema de Saneamento, na ilha de Santiago, não é uma questão de meios. Está-se a fazer uma grande confusão à volta disso.

Então, o que está a falhar?

Falta trabalhar a mentalidade das pessoas. Nós temos meios, comparando com a situação da Praia, que lamento bastante, pois a Capital nunca pode ter só uma viatura para a recolha do lixo. Talvez, nem cinco cheguem. Aliás, fizemos uma avaliação, há pouco tempo, e vimos que não é suficiente. No Tarrafal, de-

batemo-nos, também, com o problema de meios, mas é a atitude da população que merece ser alterada. Em comparação com os outros municípios de Santiago, estamos melhor. Temos pessoal a trabalhar no terreno, na comunidade, eliminando os focos de lixo. Damos grande atenção à eliminação dos focos de lixo e ao combate aos animais soltos. Houve uma reacção positiva das pessoas. Começámos a actuar no centro da Vila, mas vamos alargando a nossa acção às zonas mais distantes.

Como avalia a prestação do empresariado tarrafalense?

Estamos muito fracos. E esta parte é fundamental para o desenvolvimento do nosso município. Temos algumas pessoas a trabalhar nos sectores da construção civil e do comércio e distribuição. Precisamos ter mais gente a investir no turismo, sector predilecto para o desenvolvimento do nosso município. Vendemos lotes de terreno, para construção, a quatro mil escudos/metro quadrado, enquanto para o turismo fica a mil. Os locais podiam investir mais nessa área, mas, quando nascemos no meio rural, muitas vezes, temos medo de ousar e de arriscar.

ENVOLVIMENTO DOS JOVENS

O Turismo tem coabitado bem com o Meio Ambiente?

Até aqui, têm-se dado bem. O que nos preocupa é a devastação das praias, por alguns munícipes, que dali retiram o sustento, através da venda de areia. É um problema complexo! Tem de haver alternativas para essas pessoas, mas há que responsabilizar a população pelos seus actos, embora não se possa deixá-la morrer de fome. A extracção de inertes, além de dar cabo das praias, aumenta a salinidade da água, repercutindo-se, negativamente, na agricultura. Tentamos absorver parte dessa população nos empregos precários da autarquia, amenizando um pouco o impacto da devastação das praias.

Como está o envolvimento dos munícipes no processo de desenvolvimento do concelho?

Uma coisa interessante: os jovens passaram a participar em todos os eventos da Câmara Municipal.

Jovens durante o dia Mundial do Ambiente



São eles que vêm ter connosco para conhecerem o nosso Plano de Actividades; isto não acontecia antes. Aderem à limpeza das praias, organizam palestras para debaterem temas importantes, designadamente, sobre as doenças sexualmente transmissíveis, ambiente, entre outros. Isto deve-se, em parte, à grande abertura que a Câmara tem para com os jovens. E esta forma de trabalhar é um caminho a prosseguir, pois, trata-se de um ganho importante que conseguimos.



BOM RELACIONAMENTO ENTRE AS BANCADAS

A nível de geminações, como estamos?

Temos tido geminações bastante profícuas. Aliás, as nossas geminações foram direccionadas para aquilo que consideramos ser fulcral para o desenvolvimento do nosso Município.

Como é que as bancadas se relacionam na Assembleia Municipal?

Muito bem! Nós temos estado a concertar previamente os pontos a serem debatidos nas sessões. Normalmente, decide-se em favor do desenvolvimento do Tarrafal.

Presentemente, quanto recebem do Fundo de Financiamento Municipal?

Recebíamos, até 2004, meados de 2005, anualmente, 45 mil contos. Agora chegamos aos 87 mil contos/ano.

A que se deve o aumento?

Inicialmente, não se levou em consideração a questão da pobreza e da proporção da juventude, no seio da população. Com base nestes critérios, o nosso Fundo de Financiamento Municipal aumentou bastante; quase que duplicou.



Assembleia funciona sem sobressaltos



Vista de Baía Verde



João da Cruz Silva
Presidente da AMT

A Assembleia Municipal do Tarrafal tem funcionado de forma normal e sem sobressaltos. A avaliação é do Presidente João da Cruz Borges Silva, para quem as relações entre as bancadas têm sido boas.

ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS

O desenvolvimento do concelho – na avaliação de Borges e Silva – passa, necessariamente, por uma política nacional de canalização de investimentos, particularmente turísticos, até porque, há municípios que já estão quase saturados, em termos de acolhimento de turistas e de investimentos em infra-estruturas turísticas. “Se se quiser apostar num desenvolvimento harmonioso do país, cabe ao Governo desenvolver uma política de descentralização de investimentos. Além disso, a aposta numa rede viária asfaltada é crucial para descongestionar os principais centros urbanos de Santiago e valorizar Tarrafal, permitindo-nos, desta forma, atrair investimentos que levem o concelho a dar um salto qualitativo, em termos de desenvolvimento”, releva.

Para o Presidente da Assembleia Municipal (AM), todas as obras estruturantes no concelho foram feitas de 1991 a 2000, como sejam: o início da construção do Museu da Resistência – no ex-Campo de Concentração –, a electrificação, o abastecimento de água à maioria das localidades, as obras do Plano Sanitário da Vila – que inclui a Estação de Tratamento de Águas Residuais –, as vias de desencravamento, a negociação do financiamento para a construção do Cais de Pesca, os jardins infantis, entre outras.

Referente à fraca participação dos munícipes nas sessões da AM, Borges Silva acredita que a situação fica minimizada com a realização de reuniões descentralizadas, que estimulam os eleitores a fazerem o uso da palavra, dando a sua opinião, criticando o que for necessário, em prol do desenvolvimento do concelho.

O Presidente da AM conclama os munícipes – pertencentes ou não a partidos políticos – a reivindicarem o que é devido ao Tarrafal – por vocação e/ou por direito –, como parte do território nacional, na perspectiva de um desenvolvimento harmonioso do país.

Borges Silva reconhece, todavia, que tem havido, de vez em quando, divergências de posição, “o que é normal em Democracia, tratando-se de partidos políticos diferentes”.

Enquanto representante máximo do órgão deliberativo municipal, a sua preocupação é de, em concertação com todos os eleitos municipais – deputados e equipa camarária – proporcionar condições para o investimento, a criação de infra-estruturas capazes de dar resposta satisfatória aos anseios dos munícipes, a atracção do turismo – através de vários instrumentos –, tendo como consequência directa a criação de postos de trabalho e o melhoramento da qualidade de vida da população.

“Visitámos todas as localidades do concelho, fizemos reuniões fora da sede do município, por forma a aproximarmos os órgãos autárquicos da população e estimular a participação dos munícipes na gestão da Administração”, realça, relevando a inovação nas reuniões da Assembleia, com a criação de um espaço para se apreciar e fazer sugestões sobre o funcionamento dos serviços desconcentrados do Estado no Município.



Cais do Tarrafal

Requalificação de Ribeira Grande renova esperanças



Moisés Borges
Delegado do Ministério do Ambiente

A requalificação da Bacia Hidrográfica da Ribeira Grande (do concelho de Tarrafal), iniciada no ano passado, promete trazer melhoras significativas para a actividade agrícola. Esta é, pelo menos, a convicção do Delegado do Ministério do Ambiente e Agricultura, Moisés Borges.

As obras estão orçadas em 33 mil contos – num período de três anos – e consistem na construção de reservatórios, diques e socacos e na execução de furos, entre outras, de molde a mobilizar água naquele vale tarrafalense.

Segundo Borges, vão-se criar hortas para a produção agrícola, “conforme a disponibilidade de água”. Além da componente agricultura, dar-se-á especial atenção à pecuária, criando raças melhoradas.

A primeira fase da infra-estruturação começou no ano passado, com obras concretas no terreno – dois reservatórios de água –, tendo-se iniciado a produção de plantas.

APANHA DE AREIA CONTINUA

Enquanto isso, a apanha de areia, principalmente na praia adjacente ao ex-Colonato de Chão Bom, continua a preocupar, apesar dos esforços do Governo e da autarquia na concessão de terrenos para cultivo a 47 famílias, das quais 27 receberam campos, em 2005. As outras 20 estão à espera que se mobilize mais água para que possam ter o seu chão.

Aliás, a escassez de água é uma realidade. E, para agravar o problema, apenas um dos furos, que abas-



Colonato de Chão Bom



Colonato de Chão Bom

tecia o ex-Colonato, é que atende a toda a população do concelho. Mas, Moisés Borges está optimista de que o investimento nessas famílias terá o resultado desejado, acabando por ser aliadas do Ministério na protecção e vigilância das praias, pois passam a entender que a apanha de areia pode afectar, inclusive, a sua produção agrícola. Algumas das mulheres beneficiadas garantem que jamais voltam às praias para a extracção da areia.

Obras do Estádio Municipal

caminham em bom ritmo

Enquanto vereador para a área do Urbanismo, Efigénio Tavares considera que, nos últimos tempos, o concelho está a ser equipado com obras de grande utilidade.

Nas zonas rurais, aponta a construção do Polidesportivo de Achada Moirão, totalmente equipado, que custa 11 mil contos. Está ainda prevista a edificação de um Centro Comunitário nesse mesmo povoado e encontram-se em andamento os trabalhos de melhoramento e calcetamento da estrada que liga as zonas de Moirão Dentro, Chã de Junco e Mato Brasil.

Na Ribeira da Prata, terra do músico, compositor e intérprete Beto Dias, está a construir-se um Polidesportivo, também avaliado em 11 mil contos, achando-se já em fase de acabamento, o respectivo Centro Comunitário.

Os bairros periféricos da Vila de Mangui – a Capital do Município – estão a ser marcadas pelas obras de calcetamento das vias de acesso, de que são exemplo os dois troços, de 800 metros cada, em Achada Baixo, a par de uma estrada de penetração – calcetada –, que liga as zonas de Monte Iria, Covão Sanches e Ponta Gato à Vila de Mangui. Em fase de conclusão, encontra-se a via de ligação da Vila à Ponta Lagoa.

REQUALIFICAÇÃO

Para a zona de Chão Bom – o segundo maior povoado do Município –, a Câmara tem estado a apos-

tar nas obras de requalificação da zona, através da construção da Praça de Perdigoto, de jardins e espaços verdes, de calcetamento de vias, de edificação de muros de protecção – nas ladeiras – e do parque infantil. A localidade de Lém Mendes foi beneficiada com o calcetamento de vias e muros de protecção e correcção de encostas.



Praça Perdigoto

Além do Centro Comunitário – construído de raiz, e prestes a terminar –, Achada Longueira será contemplada com a construção de um Polidesportivo. Aliás, a autarquia está em negociações com os privados com vista à obtenção de um trato de terreno para a construção desse espaço desportivo, acalentado, há muito tempo, pelos moradores, sobretudo, os mais jovens.

Para a Achada do Meio, está prevista a conclusão de uma placa desportiva.

Ainda para este mandato, a Câmara promete pôr de pé o seu Projecto de Requalificação e Modificação do Polivalente de Colhe Bicho. A infra-estrutura vai ser dotada de balneário, biblioteca e de um salão multiuso, já que será transformado num espaço ao serviço da comunidade. Mas o projecto maior da equipa camarária é, indiscutivelmente, o retomar das obras do Estádio Municipal do Tarrafal, que fica em Pedreira. Com uma capacidade para seis mil espectadores, a primeira fase contempla uma bancada central, para acolher 600 pessoas. A colocação da relva sintética acontece ainda este ano. A obra custa 80 mil contos, pelo que se espera por algum financiamento do Governo Central e de parceiros desta municipalidade.

ÁGUA E ELECTRICIDADE PARA TODOS

A estas obras se juntam o Polivalente de Ponta Furna, inaugurado em Janeiro último, o calcetamento de estradas e a recuperação da emblemática Igreja de São José – em Trás-os-Montes –, que foi a primeira Igreja Matriz de Santo Amaro Abade, padroeiro do Tarrafal.

Presentemente, 60 a 70 por cento da população já dispõem de ligação de água domiciliária. O próximo passo é a construção de depósitos, com capacidade para 500 mil metros cúbicos, para a recolha de água, em Cuba e Ribeira da Prata, para, posteriormente, se abastecer a Vila e os arredores.

A nível da electrificação, encontra-se na fase adiantada de execução os projectos para as localidades de Achada Carreira, Trás-os-Montes e Ponta Furna. As zonas de Biscainhos, de Achada Biscainhos e Achada Cuba serão, também, electrificadas, estando já encerrado e adjudicado o concurso para aquisição de materiais. A grande dificuldade levanta-se em relação aos povoados de Lagoa e Achada Lagoa, por não estarem servidas de uma estrada de penetração e serem de difícil acesso.



Porta da Igreja de São José, Trás-os-Montes



Obras do Polidesportivo de Achada Moirão



Biblioteca do Polivalente, Trás-os-Montes

Protecção Civil

aguarda viatura de combate ao incêndio

O Centro de Protecção Civil Municipal vai dispor, brevemente, de uma viatura todo-o-terreno, de combate ao incêndio

De acordo com o Vereador da Protecção Civil, Água, Saúde e Promoção Social, Francisco Costa, o veículo é uma oferta da Cooperação Austríaca e “vai chegar, a qualquer momento”, ao concelho.

“Com a aquisição, vamos colmatar uma grande lacuna, pois estaremos capacitados para dar combate ao fogo, caso haja necessidade para tal”, avança Costa, para acrescentar que se está, também, a aguardar a chegada de um conjunto de equipamentos e materiais prometidos pelo Serviço Nacional de Protecção Civil (SNPC), com vista ao reforço dos meios de que dispõem.



Ambulância actual da Protecção Civil

Segundo o Vereador Francisco Costa, o Centro dispõe de uma ambulância, “razoavelmente equipada”, que, quando necessário, é utilizada pela Delegacia de Saúde local.

Em parceria com o SNPC, os Bombeiros Municipais da Praia e a Câmara local, foram formados, no ano passado, 15 elementos dos Bombeiros Voluntários – os primeiros do concelho. Em instalações provisórias, o Centro foi aberto a 1 de Abril passado, na Vila de Mangui, capital do município. “Estamos com uma maior capacidade de intervenção em casos de



Logotipo da Protecção Civil de Cabo Verde

acidentes ou de catástrofes naturais”, assegura o Vereador Costa.

O telefone do Centro de Protecção Civil é o 266 10 52, que atende das oito às dezasseis horas, horário semelhante ao do funcionamento da Câmara Municipal. “Fora desse período, pode-se ligar para a Polícia Nacional do Tarrafal”, aconselha Costa.



Francisco da Costa
Vereador da Protecção Civil, Saúde,
Água e Promoção Social do Tarrafal



Alunos do Liceu do Tarrafal

Alta taxa de reprovação no Secundário preocupa

A Delegação do Ministério da Educação e Ensino Superior está preocupada com a alta taxa de reprovação registada, nos últimos tempos, no Ensino Secundário (Liceu), pelo que procura reverter a situação, que, aliás, contrasta com a previsão da taxa de aproveitamento de 89 por cento (%), no Ensino Básico.

Prestes do fim do ano lectivo, é hora de se fazer as contas e uma análise – mesmo que parcial – do trabalho desenvolvido. A taxa estimada de sucesso escolar é de 89%, o que não é nada mau. Contudo, analisando os números do ano passado, caso a caso, sobressai a fraca taxa de aprovação no Ensino Secundário, com 30% de reprovação, ou seja, 704 chumbos, num universo de dois mil 584 alunos. Este facto preocupa grandemente o Delegado Jacinto Miranda, que diz ser esta a maior luta da sua gestão, iniciada em Fevereiro. “É um desafio do concelho, pois, temos de assumir as nossas responsabilidades, a todos os níveis”, salienta Miranda, para quem uma das dificuldades poderá residir na adaptação dos alunos a um nível superior de ensino.

DESAFIO POR VENCER

A Delegação tem-se reunido, periodicamente, com os professores, para analisar as causas da reprovação, realizando, a par disso, e com idêntico objectivo, encontros com os pais e os encarregados de educação, nas localidades. O Delegado destaca “o papel interventivo” que o Ministério tem na região, procurando fazer com que “haja uma maior proximidade entre a escola e a comunidade, em busca de soluções locais, para problemas locais”. E manifesta: “desde



Praça de Mangui, Tarrafal

que haja o engajamento de todos, é possível vencer-mos esse desafio”.

No Ensino Básico, onde as coisas até vão razoavelmente – com 87% de aprovação –, é de se destacar a experiência positiva do Programa “Pró-Crescer”, onde se ministram aulas quinzenais – de duas a três horas de duração – que constituem “soberanas oportunidades” para os coordenadores, gestores e professores apresentarem temáticas do dia-a-dia das escolas. “Nessas sessões, tentamos encontrar, em conjunto, soluções para as dificuldades e a melhor forma de provocar uma maior participação dos alunos. É uma iniciativa que merece aprovação dos professores”, garante Miranda.



Alunos do Liceu do Tarrafal

Figueira Muita e Fazenda já têm USB

As comunidades de Figueira Muita e Fazenda já dispõem da sua Unidade Sanitária de Base (USB), e, por conseguinte, têm a Saúde mais próxima.

Com o atendimento diário garantido por agentes sanitários – pagos pela Câmara Municipal do Tarrafal – e as visitas periódicas dos médicos, os moradores já não têm de se deslocar aos povoados vizinhos ou mesmo à Vila de Mangui, capital da autarquia, para tomarem injeções, fazerem curativos e serem aconselhadas em matéria de Protecção Infantil/Saúde Sexual Reprodutiva, entre outros cuidados.

A USB de Figueira Muita – inaugurada a 1 de Abril – funciona numa casa arrendada, enquanto a de Fazenda – aberta a 1 de Maio – ocupa uma das dependências do Centro Comunitário local.

O Vereador da Saúde, Francisco da Costa, louva “a parceria e o bom entendimento” estabelecidos com o Centro de Saúde. “Temos encontros de concertação regulares com os agentes sanitários do concelho, co-dirigidos pelo Delegado da Saúde e pelo Vereador da área”, nota Francisco da Costa.

TENDÊNCIA PARA A MELHORIA

Os Serviços de Saúde têm registado melhorias no Tarrafal, “pelo menos, naquilo que é obrigação” da Delegacia. “Conseguimos melhorias significativas nos últimos anos e a tendência é melhorar cada vez mais”, diz, optimista, o Delegado Júlio Rodrigues, notando que, presentemente, o concelho dispõe de um corpo de cinco médicos. Registaram-se, também, aumentos em postos de Saúde, como é o caso de Chão Bom, que já conta com um enfermeiro residente, para atender à população daquele segundo maior povoado do município. “Agora, é possível fazermos um trabalho muito mais organizado e de prevenção, designadamente campanhas de informação nas escolas, que estão con-

tribuindo para a redução de doenças, como a diarreia, a tuberculose e mesmo o VIH-SIDA”, realça o médico Rodrigues.

A gravidez precoce continua a preocupar, a par de doenças com potencial epidémico, como a cólera. “Em todas essas áreas, temos pontos focais e responsáveis locais, que accionam, quando necessário, os mecanismos de alerta”, conclui Rodrigues.

O novo Centro de Saúde fica em Achada Boi, sobranceira ao ex-Campo de Concentração do Tarrafal, também conhecida por Colónia Penal ou Campo da Morte Lenta.



Hospital do Tarrafal



Ambulância do Hospital

Câmara promove pesca

Pesca no Tarrafal



Ciente da importância da pesca na economia de muitas famílias tarrafalenses, o município promove várias iniciativas com vista à melhoria das condições de trabalho e de vida dos pescadores, indo da distribuição de materiais às acções de formação.

Depois de ceder espaço para o funcionamento da Associação dos Pescadores do Tarrafal (APT) – com três anos de vida –, a edilidade concedeu, recentemente, financiamentos para a aquisição de materiais, designadamente botes, redes e motores, na ordem dos 1000 contos.

De acordo com a Vereadora das Actividades Económicas, Meio Ambiente e Emigração, Sousa e Silva, a Câmara dispõe de canais de contactos regulares com o Instituto Nacional do Desenvolvimento da Pesca, como o atestam as várias acções de formação realizadas. “Desde o ano passado que estamos em negociações para decidir os aspectos de interesse para pescadores”, afirma.

Através do Plano Ambiental Municipal, a edilidade tem realizado iniciativas de formação para as peixeiras, nomeadamente no domínio do manuseamento e

da conservação do pescado. “Estamos materializando uma boa política no sector. Se calhar, até é preciso mais, mas os recursos não permitem, também, que possamos resolver todos os problemas de uma só vez”, frisa Sousa e Silva.

“PESCA ARTESANAL ESTÁ DIFÍCIL”

Apesar dos apoios conseguidos, os pescadores queixam-se de que a pesca artesanal não é mais o que era dantes. “Pesca artesanal está difícil, pois, já não há peixe como no antigamente da vida”, relewa o presidente da associação da classe, Luís Gomes Lopes – mais conhecido por Luisinho –, que revela terem solicitado bóias às autoridades do sector da pesca, “como modo de atrairmos mais peixe, uma vez que são muito difíceis de se encontrar no mercado”.

Outra necessidade urgente é a aquisição de uma câmara frigorífica, pois, “em maré de excesso”, têm de se deslocar à Assomada ou à Ribeira da Barca. E conclui: “desejamos ter uma câmara de gelo, para guardarmos as sobras das nossas pescadas, no Tarrafal”.



Vendedeira ambulante de peixe

Associação Cívica de Chão Bom

capacita jovens



Perto de 70 por cento da população do Tarrafal é jovem. Por via disso, a Câmara Municipal empenha-se para que tenham uma sadia ocupação dos seus tempos livres.

As relações com a Liga das Associações Juvenis do Tarrafal (LAJUT) e com a Associação Cívica de Chão Bom são as melhores, dispondo a Câmara, neste momento, de um projecto para a edificação da Biblioteca Municipal Bibinha Cabral e o equipamento da Biblioteca Comunitária de Ponta Gato, arredores da Vila de Mangui, sede do concelho.

Fundada a 14 de Março de 1993 e oficializada a 5 de Agosto de 1996, a Associação Cívica de Chão Bom é,

de tarrafalense, na formação e na capacitação dos jovens.

A Direcção não se tem poupado a esforços de modo a tornar factíveis os seus propósitos, pelo que tem batido em muitas portas – uma estratégia que lhe tem permitido resolver vários dos seus muitos problemas.

Com sede social situada defronte à Praça Avelino Lopes (Abel), em Chão Bom, esta agremiação promove cursos permanentes de Iniciação à Informática, na sua sede, que também dispõe de sala de reuniões, biblioteca, sala de vídeo e diversões diversas.

A colectividade dinamiza, ainda, várias outras actividades e tem sido uma parceira da Câmara Municipal no desenvolvimento de diversos eventos.

Promove e organiza, pontualmente, palestras e debates e divulga informações sobre temas da actualidade, como forma de prevenir os males sociais, nomeadamente, o VIH-Sida, a droga e o alcoolismo, entre outros, desempenhando, assim, um papel educativo de grande relevância junto da população deste segundo maior povoado do Tarrafal.



Associação Cívica de Chão Bom

sem dúvida, uma referência do associativismo, não só no Tarrafal, mas em todo o país.

Bastante dinâmica, sobretudo na organização de eventos, aquela colectividade é presidida pelo professor Emanuel Semedo da Silva que, numa perfeita simbiose com a sua equipa directiva, tem feito um trabalho de mérito, reconhecido por toda a socieda-



Associação Cívica de Chão Bom, interior

Turismo está aquém do potencial

A situação do turismo mantém-se desoladora. A avaliação é dos operadores da região, enquanto a Vereadora para a área, Ana Isabel Sousa e Silva, apela aos empresários para que façam, também, a sua parte na promoção do concelho como destino turístico.

A situação é insustentável! O lamento é do proprietário de um dos principais empreendimentos turísticos do município, Manuel Gonçalves, e porta-voz dos privados na Comissão de Parceiros do Plano Ambiental Municipal.

A insegurança é apontada por Carvalho como uma das maiores causas, uma vez que já se registaram duas vítimas mortais, em resultado de tentati-

vas de assalto, sendo uma alemã e outra holandesa, motivando o encerramento desses dois mercados para o concelho. “Para se ter uma ideia, há quatro anos que não atingimos os dez por cento de ocupação”, aponta, notando que a falta de água e as más condições da via Assomada/Tarrafal agravam a situação.



Praia do Tarrafal

A Vereadora Ana Isabel Silva realça que a Câmara Municipal do Tarrafal (CMT) tem feito reuniões com os operadores, apelando à “co-responsabilidade” das partes, nomeadamente Governo, edilidade e empresários locais, “até porque, o município não consegue resolver tudo, sozinho”, aponta. Tem havido um esforço para a melhoria das comunicações e do saneamento,

entre outras condições, mas aspectos como a estrada Assomada/Tarrafal, a criação de uma Zona de Desenvolvimento Turístico Integrado são da responsabilidade do Governo central. Sobre a insegurança, ela defende que é muito menor do que nos principais destinos turísticos, designadamente Sal e Boa Vista.

O facto de os próprios operadores não estarem organizados em Associação, é um handicap. “Aliás, deve-se agir, localmente, mas pensar de forma global”, releva Silva, para quem “os empresários pouco fazem para promover os seus negócios”.

PROMOVER O CONCELHO

A autarquia envida esforços para promover o destino Tarrafal, não só com a “edição da sua Revista, como com artigos em outras publicações, além do site da Câmara, que está em fase de conclusão, e de um guia turístico do concelho” – elucida a Vereadora.

Paralelamente, a CMT está a realizar iniciativas de formação para artesãos e artistas, a par da transformação e promoção de produtos, no marco do Projecto Made in Tarrafal.



Praia do Presidente

Novo ATR 72-500 da TACV

já está a operar no país

O novo ATR 72-500, da TACV – Cabo Verde Airlines, baptizado, a 7 de Maio, numa cerimónia presidida pelo Bispo da Diocese de Santiago, Dom Paulino Évora, já está a operar em Cabo Verde.

Segundo o ministro de Estado e das Infra-estruturas, Transportes e Mar, Manuel Inocêncio Sousa, a aquisição do novo avião, baptizado com o nome do poeta claridoso Jorge Barbosa, “faz parte de todo o processo de transformação da TACV, em curso”.



Este investimento, de cerca de 40 milhões de dólares, pretende, de acordo com Inocêncio Sousa, renovar a frota da TACV, para que esta, por um lado, possa responder a alguma demanda no tráfego não satisfeita, sobretudo nas linhas do triângulo São Vicente, Sal e Praia e, por outro, antecipar o aumento muito rápido entre as ilhas, na perspectiva do crescimento no sector do turismo. O director-geral da TACV, Gilles Filiatreault, que abriu a cerimónia de bênção, comparou a nova aeronave com o nascimento de um ser humano e disse que a bênção confirma a última etapa antes do voo inaugural.

A cantora Lura que se manifestou honrada pelo convite para ser madrinha desse avião, desejou sucessos a esse “novo bebé” que, conforme realçou, irá contribuir para o desenvolvimento de Cabo Verde.

Conforme o director-geral adjunto e administrador operacional da TACV, João Pereira, o novo ATR, além de mais espaçoso, com 68 lugares e maior capacidade de carga, é também mais confortável e silencioso”.

A sua aquisição faz parte de um lote de três aviões adquiridos pela TACV. Os outros dois aparelhos, um modelo 72, e um ATR 42, serão entregues à companhia aérea cabo-verdiana em Junho e Outubro deste ano, respectivamente.



Campo de Concentração do Tarrafal inspira (novos) livros

“O Campo de Concentração do Tarrafal, 1936/1954 – A Origem e o Quotidiano” é o nome da obra do tarrafalense José Manuel Soares e já foi apresentada na Vila de Mangui – capital do Município –, na Praia e em Portugal.

Com esta obra, Soares contribui para uma melhor compreensão de uma parte importante da História de Cabo Verde e de Portugal, durante a ditadura de Salazar-Caetano. A obra apresenta relatos surpreendentes, cuja leitura vale a pena, pois reporta-se a um histórico que deve ser preservado.

José Manuel Soares Tavares é natural de Cabo Verde, Tarrafal (Chão Bom), e licenciou-se em História pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Portugal), em 2002. Mais tarde, fruto do seu interesse por esta área, conclui o Mestrado em História Cultural e Política, no mesmo estabelecimento, com a tese “O Campo de Concentração de Tarrafal (1936-1954) – A Origem e o Quotidiano”, agora publicada em livro.



José Manuel Soares Tavares

EDMUNDO PEDRO ESTÁ DE VOLTA

O português Edmundo Pedro, que cumpriu pena no Campo de Concentração do Tarrafal – também chamado de Campo de Morte Lenta – volta com mais um livro na bagagem. Cidadão-honorário do Tarrafal, é autor da obra “Em Memórias – Um Combate pela Liberdade”, onde descreve a mais rocambolesca tentativa de fuga do Tarrafal, esse “Campo da Morte Lenta”, como escreve o autor. Edmundo Pedro nasceu em Samouco, concelho de Alcochete (Portugal), em 1918. Dirigente histórico do Partido Comunista, foi operário no Arsenal, até ser preso, juntamente com o pai, Gabriel Pedro, que também esteve no Tarrafal.

Mulheres dão cartas na olaria em Trás-os-Montes

Trás-os-Montes é conhecida pela originalidade da sua olaria. Os seus trabalhos em barro – moldados exclusivamente pelas mulheres – já percorreram o mundo.

Esta actividade, que esteve votada ao abandono, durante muitos anos, recupera o lugar que outrora ocupou. O renascimento deve-se à persistência, à arte e ao engenho da Investigadora e Professora da Faculdade de Belas Artes de Lisboa (Portugal), Vírgina Frois, que orientou acções de formação às oleiras.

A adesão das mulheres “foi muito positiva” e, a partir daí, surgiram novas oleiras, com vontade de trabalhar o barro. Maria Correia Semedo Varela – mais conhecida por Maria de Mundinho, de Ponta Furna – é um verdadeiro exemplo de perfeição.

Co-organizadas pela Câmara Municipal do Tarrafal, em colaboração com a de Moita (Portugal), as acções de formação mudaram a vida desta oleira, outrora dependente das FAIMO. Actualmente, Maria de

Mundinho tem o seu atelier em Ponta Furna, onde, além de ministrar formação, faz desta profissão o seu ganha-pão. Potes, binges, moringos, vasos, cestos e fogareiros são, entre outros, alguns dos objectos em cerâmica que se podem encontrar no seu atelier. Maria de Mundinho não esconde o orgulho que tem pelas figuras de santos e nas quais se “dedica, a fundo, para que fiquem perfeitas. Tenho muito carinho e afeição pelas imagens de Nossa Senhora de Fátima e de Santo António”.



Maria de Mundinho

Bibinha Cimboa imortaliza patrona

O Grupo Cultural Bibinha Cimboa, fundado a 20 de Novembro de 2005, em Monte Iria, pratica o batuque e o finason, a dança e o teatro. Integrado por jovens de ambos os sexos, o Grupo tem, entretanto, o batuque como a base dos seus trabalhos.

O Presidente, Júlio Soares – aliás, Manti – assegura que a Associação aposta “num trabalho de base, nos escalões juvenis, principalmente, na dança e no teatro”. Não projecta gravar, ainda, o seu primeiro álbum, mas materializou um vasto e diversificado Programa para assinalar o 22º aniversário da morte da patrona – Bibinha Cabral –, uma das maiores referências no mundo do finason.



Nho Henrique e Bibinha Cabral



DVD de Batucadeiras Raiz de Tarrafal

Raiz de Tarrafe volta com DVD

Presidido por Fátima Costa, o Grupo de Batucadeiras Raiz de Tarrafe continua a promover a sua primeira obra discográfica, cujas letras incentivam os jovens no combate às drogas, ao alcoolismo e ao VIH-Sida. Criada há três anos, o Grupo está na fase final da gravação do seu primeiro DVD. No horizonte, está prevista uma deslocação à Holanda, onde vai deixar a sua mensagem à Diáspora.

Austríaco apadrinha Delta Cultura

Criada há três anos, por iniciativa do austríaco Florianio Wegenstein, a Associação Cultural Delta Cultura trabalha na formação de base dos

jovens de várias idades e de diversos estratos sociais. Dispõe de dois grupos de batuque: juniores e seniores.

Rotcha prepara primeiro álbum

Criado há 27 anos, este grupo de batucadeiras de Colhe Bicho é dos mais antigos do concelho – senão de Cabo Verde – e assume-se como “uma escola de valores e de guarda de tradição”. Maria Gomes – também conhecida, por Maria Rotcha – é a presidente. Apesar da idade, ainda tem forças para trabalhar na organização interna e nas actuações do grupo que dirige. Rotcha é formado por elementos de várias faixas

etárias. É um verdadeiro exemplo de passagem de testemunho inter-gerações e de valorização da tradição e da cultura dos tarrafalenses.



Grupo de Batucadeiras Rotcha

Ténis vai ganhar campo

Tarrafal vai ter, em breve, um court (campo) de ténis para a prática da modalidade.

A notícia é avançada pela autarquia, que está agilizando o processo, uma vez que a finalidade “é associar os aspectos desportivos à prática turística”. A edilidade já fez os primeiros contactos com a Federação Nacional do Ténis e as negociações têm decorrido em bom ritmo. O court vai ser construído em Palhota – fica entre Baía Verde e o Hotel Tarrafal.

Outra modalidade com grande expressão no município é o andebol. Actualmente, a escola de formação desta modalidade atende uma média de 60/70 jovens e é orientada por José Cardoso. As



Andebol Sénior feminino

equipas masculinas e femininas sagraram-se campeãs regionais e conquistaram o passaporte para representar a região no campeonato nacional da modalidade. Também o voleibol tem vindo a conquistar um lugar de destaque no concelho, graças, em parte, à equipa constituída pelo técnico italiano Luca Privitera, que tem conseguido bons resultados na prova disputada, semanalmente, na cidade da Praia.

Tarrafal tem demonstrado que o desporto é uma actividade que está bem presente em todo o concelho. A título de exemplo, existe o caso da equipa feminina de andebol que, nos anos 80-90, impôs a sua supremacia em Cabo Verde, chegando a sa-



Preparação para o campo de ténis

grar-se campeã nacional. No desporto-rei, tanto o Barcelona, como o Estrela dos Amadores já representaram a Região Desportiva de Santiago Norte no campeonato nacional, ao longo de quatro épocas. Este ano, as formações do Varandinha e do Beira-Mar alcançaram a fase final do campeonato regional, tendo a formação de Chão Bom chegado mesmo a festejar o título, que, horas depois, foi entregue a Scorpions (Santa Cruz).

Quanto à prática de desportos náuticos – que incluem modalidades com potencial turístico –, a Associação local costuma organizar actividades, com destaque para o Dia do Município e do santo padroeiro – Nhu Santo Amaro –, 15 de Janeiro, e nos marcos do programa das férias de Verão.

Sendo factor atractivo de desenvolvimento turístico, a autarquia está consciente da necessidade de investir mais nas diferentes modalidades, até porque Tarrafal dispõe de todas as condições para isso.



Treino de Voleibol

Barcelona é um dos grandes do futebol

Fundado em 1995, na Vila de Mangui, a equipa de futebol do Barcelona foi, nos anos 90 do século passado, a primeira equipa do interior de Santiago a participar no Campeonato Nacional de Futebol. Na altura era liderada pelo malgrado activista do futebol no concelho, José Soares, popularmente conhecido por Zepas.

Actualmente, tem como presidente Manuel Alice Amarante – familiarmente tratado por Manhol –, também ele fundador e outrora treinador da equipa. Manhol conhece o Clube como ninguém e não esconde o orgulho pelo “contributo que a Escola de Barcelona tem dado ao futebol do Tarrafal e de Cabo Verde”.

Barcelona regozija-se com a ascensão dos atletas formados e que hoje evoluem na alta competição. Alguns exemplos: Janício – internacional cabo-verdiano, militando no Vitória do Setúbal (Portugal) –, Sousa (Collegio Massachusettes, Estados Unidos da América) e Vindo (França).

Enquanto treinador, Manhol gaba-se de ter descoberto Janício, proveniente do Beira-Mar (Chão Bom) para o mundo do futebol oficial, nos seus 17-18 anos. O ex-treinador define aquele defesa do Vitória de Setúbal (Portugal) e da Seleção Nacional de Cabo Verde como “um atleta fabuloso, com uma postura fora de série e uma técnica invejável”.

Janício é orgulho do Tarrafal

Janício é orgulho do Tarrafal “Janício – O orgulho do Tarrafal”.

Estas letras preenchem um cartaz no topo de uma das bancadas centrais do Estádio da Várzea (Praia), sempre que a Seleção Nacional de Cabo Verde joga em casa.

Logo após o jogo que marcou o seu regresso à Equipa Nacional – em que



Equipa de futebol do Barcelona de Tarrafal

o combinado cabo-verdiano empatou a duas bolas, na Várzea, com a Argélia, no âmbito da qualificação para a Copa Africana das Nações –, Janício visitou o concelho que o viu nascer. E porque é sempre bom voltar à casa, Janício aproveitou para descansar as pernas e retemperar a energia para os desafios que se seguem.

Com mais dois anos de contrato com o Vitória de Setúbal (Portugal), o jovem tarrafalense está satisfeito com a permanência na Liga Portuguesa de Futebol, conseguida no último jogo, e promete surpreender seus fãs, “num futuro muito próximo”.

Ponta de Atum recebe Nacional de surf e body board

A Associação Nacional de Surf e Body Board do Tarrafal promove, em Agosto, na Praia de Ponta de Atum (Tarrafal), o Campeonato Nacional destas duas modalidades de desportos náuticos.

Praticante de surf desde 1998/99, por iniciativa de um grupo de turistas, Edson Semedo Borges – mais conhecido por Kabungo – conta já com cinco títulos de campeão de surf no

concelho, tendo também participado em alguns campeonatos nacionais, realizados em São Vicente.

Amante das ondas, Kabungo, 27 anos, dá aulas de surf e de body board a 40 crianças, inscritas na Associação local. A ajudá-lo, estão, na orientação técnica, outros nomes conceituados do mundo do desporto náutico, como Mamimanga – duas vezes campeão nacional de natação –, Tchú, Manúm e Chá.



Edson Fernandes Borges, Surfista



Janício

Como está Tarrafal?

Maria Rosa Lopes
Empregada comercial (Ponta Gato)



Precisa, ainda, de algumas correcções e de um trabalho de maior projecção, já que estamos a falar de um município com vocação turística. Como estudante, noto que a educação teve uma melhoria considerável, com a introdução de novos métodos de ensino, mas lamento que, nesta conjuntura, estejamos, ainda, a passar por dificuldades motivadas pela falta de carteiras nos estabelecimentos de ensino. De resto, a Câmara Municipal está muito empenhada no desenvolvimento deste nosso querido e lindo concelho.

João Evangelista Barros
Biscaínhos (Pensionista)



Não tenho dúvidas de que o concelho do Tarrafal ganhou uma nova dinâmica com esta equipa camarária, liderada por João Domingos Correia. Aliás, o município conheceu a sua maior transformação de sempre; basta ver-se para nós, aqui, em

Biscaínhos. Outrora, estávamos perdidos neste confim do mundo. Hoje, já temos um Polivalente multiuso, água e estão a ser colocados postos para a electrificação desta localidade. Temos de reconhecer e relevar este mérito.

Neusa Cardoso
Trás-os-Montes (Funcionária)



Na minha maneira de ver, o nosso concelho está na senda do desenvolvimento, pois a equipa dirigida pelo Presidente João Domingos Correia está a construir obras em todas as localidades. Na minha comunidade – Trás-os-Montes –, já fomos beneficiados com estradas, polivalente, biblioteca,

sala de vídeo e salão de leitura. De resto, praticamente todas as localidades já dispõem de água canalizada e a electricidade deu uma nova alegria e dinâmica aos tarrafalenses.

Adilson Tavares
Chão Bom (Apontador)



Actualmente, Chão Bom está em pleno desenvolvimento e as obras invadem – no bom sentido – o povoado, a um ritmo muito intenso. Já estão em fase avançada de execução as obras do Parque Infantil, novas praças, a par do calçamento e do melhoramento de estradas e ruas. As pessoas já estão sensibilizadas no sentido de evitarem a desenfreada apanha de areia e a extracção de inertes – jorra. Aliás, com João Domingos e seus colegas, Tarrafal está em boas mãos.

Alice Vera Silva
Ribeira da Prata (Estudante)



Em Ribeira da Prata, o povo está muito contente com o nascimento de novas infra-estruturas, construídas pela Câmara Municipal. Estamos num ritmo acelerado de desenvolvimento, porque João Domingos

Correia e seus vereadores cumprem com a sua palavra. Já construíram um Centro Social e está-se a erguer um Posto Sanitário, que é um equipamento de há muito solicitado pela população. Temos água canalizada e iluminação eléctrica. A nível geral, o nosso concelho está num bom caminho de desenvolvimento.

António Vaz
Lém-Mendes (Motorista)



Tarrafal está no bom caminho. Com a chegada do Dr. João Domingos Correia à presidência da Câmara Municipal, em 2000, todas as comunidades beneficiaram de um crescimento harmonioso. O Presidente trabalha para a promoção dos jovens e de toda a população do município. Deve-se louvar o trabalho executado por esta equipa da Câmara, pois está a fazer todos os esforços para a melhoria da qualidade de vida dos munícipes. Como estou muito satisfeito com esta dinâmica, exorto o Presidente João Domingos para que concorra para mais um mandato.

Rosita Ferreira (Kuné),
Colhe Bicho (Rabidante)



A Câmara até fez um bonito Mercado Municipal, para nós, vendedeiras, mas não há movimento; não se vê quase ninguém, porque dizem que fica longe. Não há nenhum dia que conseguimos uma boa venda. Às vezes, nem temos dinheiro para pagar os 50 escudos de taxa para vendermos aqui. Podiam, pelo menos, trazer a paragem de Hiaces para a frente daqui, de modo a trazer mais vida e movimento a esta zona e melhorarmos os nossos negócios. O Mercado antigo era muito melhor localizado. Para mim, é só isso que interessa.

Luísa Tavares (Santinha)
Chão Bom (Rabidante)

Em Chão Bom, já fizeram muita coisa, como sejam Praça, Jardim, Escola, e, recentemente, foi inaugurado um Parque Infantil. O problema está na venda, no Mercado. Depois que passámos para o novo comple-

xo, as vendas pioraram muito. Contudo, estamos muito melhor acomodadas do que quando estávamos no Mercado antigo. É só ver: temos água, sombra, maior segurança, mas, no dia em que passarem a paragem dos Hiaces para cá, as coisas vão melhorar.

Ana Alice Martins
Estudante (Achada Moirão)



Eu sinto-me perfeitamente à vontade para elogiar o trabalho levado a cabo por esta equipa camarária. O concelho cresceu, e muito. Achada Moirão tem estado a receber muitas obras, o que engrandece cada vez mais a nossa comunidade. Agora estamos a reivindicar a construção de um posto sanitário, o que nos facilitaria muito a vida. Isto, porque o transporte para a Vila nos custa 140\$00 (ida e volta). Penso que devemos dar oportunidade para mais um mandato deste presidente.



Maria Cabral (Dú)
Rabidante (Covão Sanches)



Graças a Deus, temos um bom Presidente, que está a ajudar as rabidantes e a tentar acabar com a venda nas ruas. Pena é que o povo daqui não quer ajudá-lo. Com um Mercado destes, grande e confortável, há quem queira continuar a vender nas ruas, apesar de os fiscais estarem a supervisionar. Quanto ao movimento no Mercado, não dá para enriquecermos, mas todos conseguem tirar um tanto para o jantar de cada dia. Aqui estamos sentadas, sossegadas e com mais sombra do que em muitas das nossas casas.

Além de ser uma das instâncias balneares mais paradisíacas de Cabo Verde, Tarrafal de Santiago é, também, uma parcela rica em história e cultura, não tivesse existido ali o tristemente famoso Campo de Concentração, o maior testemunho de um passado colonial opressivo e da Luta de Libertação dos povos de Cabo Verde e dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

Casa Nha Bibinha Kabral

Rainha do finaçon e do batuque – conhecida bem antes de Nha Nácia Gomi –, Nha ou Mana Bibinha é uma das mais lendárias figuras do concelho. A pequena casa onde viveu pode ser visitada em Monte Iria, nos arredores da Vila de Mangui. Serve, presentemente, de residência a uma de suas sobrinhas. Antes de descer para Monte Iria, Mana Bibinha vivera no fértil Curral de Baixo, hoje um vale desértico. Mana Bibinha faleceu a 14 de Junho de 1985, no Hospital Dr. Agostinho Neto (Praia). Para assinalar o seu passamento, o Grupo Cultural Bibinha Cimboa realizou – pela segunda vez – um rol variado de iniciativas, incluindo uma romagem de saudade ao Cemitério de Txada Baxu, uma visita a Curral de Baixo, a projecção de filmes, konbersu sabi, entre outras.



Casa de Nha Bibinha Cabral

Alto Mira

Do alto deste Miradouro natural – na ilharga do Monte Graciosa (643 metros), a maior elevação do concelho –, Vila de Mangui surge, belíssima, no horizonte, beijada pela magnífica praia de ouro branco, guardada por um oásis de palmeiras e coqueiros. A este espectáculo, juntam-se macacos selvagens, que são o deleite dos visitantes, mas também uma preocupação para a entidade gestora do empreendimento Baía Verde, que está

Para além das praias



Macaco no Tarrafal

sempre atenta, de modo a evitar que assustem os hóspedes.

Cemitério de Txada Baxu

Parece bizarro, mas o Cemitério do Tarrafal – em Txada Baxu (Achada Baixo) – deve figurar no roteiro turístico, já que está intimamente ligado ao ex-Campo de Concentração, onde estiveram presos antifascistas de Portugal, Alemanha, Espanha, Polónia, e das ex-colónias portuguesas. No cemitério, podem ver-se campas de 37 antifascistas portugueses, incluindo a do fundador e líder do Partido Comunista Português, Bento Gonçalves, cujos restos mortais foram trasladados para Portugal, nos finais da década de 80 – do século passado.

Caldeira de Mariá Sibidja

A caldeira de Mariá Sibidja (Maria Sevilha) é o exemplar mais acabado de actividades vulcânicas em Santiago. Fica a caminho da Ribeira da Prata, terra do compositor e intérprete Beto Dias, que se tornou notável, entre outros, pelo seu álbum Quase Perfeito. Sevilha é o nome de uma das cidades espanholas (Europa), mas desconhece-se a razão da atribuição do epíteto àquele cone “quase perfeito”.

Primeira Matriz de Nhu Santo Amaro

A actual Capela de São José – em Trás-os-Montes – foi a primeira Igreja Matriz de Santo Amaro Abade (um italiano, de Roma), padroeiro da freguesia. A localidade chegou a ter notoriedade quando, em 1909, serviu de sede ao Instituto de Formação das Alunas Internas e Externas, orientado pela congregação Irmãs dos Pobres.

Dia Mundial do Ambiente com variada programação

O Dia Mundial do Ambiente – 5 de Junho – teve uma extensa e variada programação no Tarrafal, iniciada desde 22 de Maio

Com as actividades a girarem em torno das Mudanças Climáticas e as suas Consequências, a data foi comemorada com marcha e campanhas de limpeza – em terra e no mar –, caiação de muros e lancis, colocação de painéis informativos, plantação e poda de árvores, constituição de núcleos ambientais nos bairros da Vila de Mangui, sensibilização e informação dos munícipes, entre outras iniciativas.

Para a Vereadora do Meio Ambiente, Actividades Económicas e Emigração, Ana Isabel Sousa e Silva, a adesão dos munícipes “foi bastante satisfatória”, à semelhança de outros eventos que a Equipa Técnica Municipal para o Ambiente (ETMA) e as associações realizam ao longo do ano.

“Há uma grande parceria entre a Câmara Municipal do Tarrafal e a sociedade civil, em matéria ambiental”, assegura Sousa e Silva, que reconhece que “uma das fraquezas” reside no deficiente uso de contentores, em alguns bairros da Vila de Mangui, “agravado pelo roubo desses equipamentos”, apesar de serem perfurados antes da colocação.

COMISSÃO DE PARCEIROS

Tarrafal dispõe de uma Comissão de Parceiros para o Ambiente, integrada pela Câmara Municipal, ETMA, representantes das organizações não-governamentais,

das associações comunitárias e dos operadores turísticos e, ainda, as delegações dos Ministérios que respondem pelas áreas: do Ambiente e Agricultura; da Educação, Ensino Superior e Ciências; da Saúde.

O Programa Ambiental Municipal (PAM) resulta de uma consulta saída da Comissão. Válido para um período de dez anos – até 2014 –, o PAM conta com um Orçamento de 18 mil contos/ano e é financiado pela Holanda, no âmbito do PANA II.

Referindo-se à desenfreada e indisciplinada extracção de inertes – no mar e em terra –, a Vereadora insiste que devem ser encontradas alternativas, em ordem “a atenuar, senão acabar”, com a actual pressão sobre o Meio Ambiente.

E desafia os munícipes, principalmente os da Vila de Mangui: “devem responder, positivamente, às orientações e aos apelos da Câmara, criando animais em lugares apropriados e colocando o lixo nos contentores.



Voluntários pintando muros do Tarrafal



Crianças fazendo actividades sobre o Ambiente



É um acto de cidadania para com o Ambiente!”, salienta, para remarcar que os municípios devem ser “os guardiães do Meio Ambiente”.

A Câmara Municipal do Tarrafal está, também, empenhada na requalificação e na

criação de espaços verdes, como o ilustram a Avenida de Ponta Lagoa (Vila de Manguí) e a Praça Riba Estrada (Chão Bom).

RAZÃO DA CELEBRAÇÃO

O Dia Mundial do Meio Ambiente – 5 de Junho – foi instituído pela Assembleia-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em 1972, para marcar a abertura da I Conferência Mundial so-

bre o Meio Ambiente, realizada em Estocolmo (Suécia).

Na mesma altura, outra Resolução criou o Programa da ONU para o Meio Ambiente. A reunião decorreu entre os dias 5 a 15 de Junho daquele ano.

A Conferência de Estocolmo rubricou uma Declaração sobre o Ambiente Humano, com 23 Princípios e um Plano de Acção, destinados a inspirar e a orientar a Humanidade na preservação e na melhoria do ambiente humano.

Em Cabo Verde – à semelhança do que acontece noutras partes do mundo –, a efeméride motiva a celebração da vida, da natureza e de todo o meio que nos rodeia.

TESTEMUNHOS DE AMOR

e de preservação do Ambiente

A Câmara Municipal do Tarrafal, de mãos dadas com os municípios, trava uma titânica luta de preservação do Meio Ambiente, como, aliás, bem o atestam as imagens deste espaço.



Imagens que retratam a preservação do ambiente



LAJUT busca novos parceiros



LAJUT

A Liga das Associações Juvenis do Tarrafal (LAJUT), que já foi, no passado, uma referência no mundo do associativismo tarrafalense, está empenhada na reconquista deste espaço, com vista a responder às demandas da juventude.

O Presidente da Direcção daquela colectividade, Jacinto Lopes, garante que a Liga está preocupada com os problemas da juventude, pelo que promete, para os próximos tempos, a promoção de palestras alusivas às drogas, ao VIH-Sida, ao alcoolismo, entre outras questões de interesse.

Tendo a juventude tarrafalense como grupo-alvo, LAJUT realiza várias acções de formação, nas áreas de Iniciação à Informática, guia turístico, cerâmica e canalização.

A Liga organiza, também, actividades e eventos culturais e desportivos, com o propósito de agrupar o maior número possível de elementos da população – principalmente, jovens –, de modo a que as mensagens tenham o necessário e desejado impacto. À frente da nova equipa directiva, desde Novembro de 2006, Lopes revela que o concelho conta com 19 gru-

pos organizados, mas que a maioria, ainda, não está filiada na Liga.

DELTA CULTURA APOSTA NA FORMAÇÃO

A Associação Delta Cultura está apostada na formação profissional dos jovens, nas áreas de costura, marcenaria/ carpintaria, informática e línguas.

Com financiamento da Alemanha, construiu o Centro Infantil e Juvenil do Tarrafal, orçado em 350 mil euros. Iniciado em Fevereiro de 2005 e inaugurado em Outubro daquele mesmo ano, o Centro envolve os jovens nas mais diversas actividades que promove. De momento, o grande desafio é a vulgarização de novas técnicas de olaria (trabalho em barro). Aliás, o resultado já está à vista, como o atestam os produtos de carpintaria/marcenaria e de cerâmica expostos pelos jovens oleiros, na Praça principal da Vila de Manguí, por ocasião do 5 de Junho – Dia Mundial do Ambiente.

O responsável Floriano Wegenstein (austríaco) avança que o Centro trabalha com oito funcionários fixos e que já foram capacitados 15 carpinteiros, dez costureiras, centenas de alunos em Informática Básica, uma vintena de alunos em línguas (Inglês e Alemão) e mais de cem alunos na Escola de Futebol, afora dezenas de batucadeiras – crianças e jovens.



Jacinto Lopes, presidente do LAJUT



Sopa de Pedra

Pratos e Bebidas

SOPA DE PEDRA

Logo à entrada da Vila de Mangui – a capital do município do Tarrafal –, num anexo ao antigo Mercado Municipal, fica o espaço Sopa de Pedra, onde é servida a tradicional sopa do mesmo nome, especialidade da Casa, há mais de 20 anos.

Os ingredientes são os mesmos de uma sopa de hortaliças: couve, cenoura, batata comum, abóbora, cebola, tomate, massa cotovelo ou esparguete e osso de vaca, para dar “gosto e consistência”, conforme explica Brás Rodrigues, proprietário daquele bar-esplanada.

Preparação:

Numa panela com bastante água, colocam-se as hortaliças picadas e os outros ingredientes, para cozer, juntando-se-lhes algumas colheres de azeite. Deixa-se apurar e, de seguida, deita-se dentro da panela pedrinhas do mar, previamente lavadas, apenas para fazer jus ao nome do prato.

A sopa de pedra é servida, preferencialmente, quente, todos os dias, das 7 às 11 da manhã, com uma pedrinha no fundo do prato. Algumas vezes, o proprietário tem mesmo de explicar “a novidade” aos clientes menos atentos.

Sopa de pedra “é uma herança” que Brás Rodrigues trouxe de Portugal, onde esteve emigrado nos anos 70.

BEBIDAS DO BRÁS

Finca-pé é uma das muitas bebidas à moda do Brás. Originária de São Tomé e Príncipe, “é um sucesso estrondoso” no bar-esplanada Sopa de Pedra, de Brás Rodrigues. Não é recomendada a menores. “Qualquer pessoa de 60 anos que o beber, volta a ter 18”, garante Brás, por entre um sorriso maroto. A bebida tem muita saída entre os homens “com alguma idade”, “principalmente no seio dos emigrantes” que visitam a terra. Mesmo entre os jovens, a partir dos 21 anos, “a saída é muita e a procura bastante”. Finca-pé é um preparado ex-

cêntrico, tendo como ingredientes de base cascas e raízes oriundas de São Tomé e Príncipe, nomeadamente, o Pó Três e o Pó Kina. Como em todo o negócio, Brás diz ter outros segredos, que não revela à concorrência, por razões mais que óbvias.



Brás Rodrigues com duas das suas bebidas

MALAGUETA À MODA DA DONA EUGÉNIA

A linguça de carne de porco e o pastel de milho são especialidades de Santiago, incluindo Tarrafal, e da Dona Eugénia, em particular. Todo o bom apreciador dessas iguarias sabe que, para ficarem ainda mais deliciosas, é preciso que tenham um bom picante. Bom picante também é com a Dona Eugénia da Veiga, uma rabidante de 66 anos. O picante é, segundo ela, uma combinação simples de azeite, caldo de galinha e malagueta natural, preferencialmente do Tarrafal. A medida? “Fica ao gosto de cada um, consoante queira ou não verter lágrimas”, responde a simpática sexagenária.



Dona Eugénia com uma das suas delícias



Selo do Tarrafal

Memória Descritiva

dos Símbolos Heráldicos do Município

A presente Memória dos SÍMBOLOS HERÁLDICOS leva em consideração o estabelecido no Decreto-Regulamentar n.º 8/2000, de 28 de Agosto, publicado no B.O. n.º 25-26 I Série, e os Termos de Referência da Câmara Municipal do Tarrafal.

Na sua concepção, procurou-se uma ideia fundamental que pudesse ser expressa de uma forma simples, com força suficiente, capaz de caracterizar e individualizar o município, no contexto da sua importância na ilha de Santiago de Cabo Verde. Simultaneamente, é um poderoso elemento de marketing e das potencialidades do concelho.

Como esse símbolo será integrado numa bandeira, a expressão dessa ideia deverá ser apercebida a uma distância de, pelo menos, 30 metros. Uma eventual proliferação de elementos gráficos e de dimensões reduzidas dos mesmos, necessariamente, enfraqueceria a composição estética e a expressão de força que se pretende atribuir a esse Símbolo.

A composição do presente Símbolo Heráldico é formada por três áreas:

- 1 – A área exterior, formada por ondas do mar;
- 2 – A área intermédia, formada pelo desenho de Pano d’Obra Bitcho, e;
- 3 – A área central, formada pelo Monte Graciosa e o ex-Campo de Concentração.



Bandeira do Tarrafal

• O elemento gráfico dominante, as ondas do mar, simbolizam o labor dos pescadores/agricultores, a extraordinária beleza litoral do município e o futuro do seu desenvolvimento, apoiado na indústria turística.

• O desenho geométrico, integrado no losango, elemento principal da composição do Pano d’Obra Bitcho, é um símbolo poderosíssimo da História e da Cultura do concelho do Tarrafal. Este Símbolo também representa a assunção plena da herança cultural africana que Tarrafal conserva e desenvolve com muito orgulho.



Estandarte do Tarrafal

• O ex-Campo de Concentração é representado pela estrutura arquitectónica do seu portão principal, sobre o desenho do Pano d’Obra Bitcho.

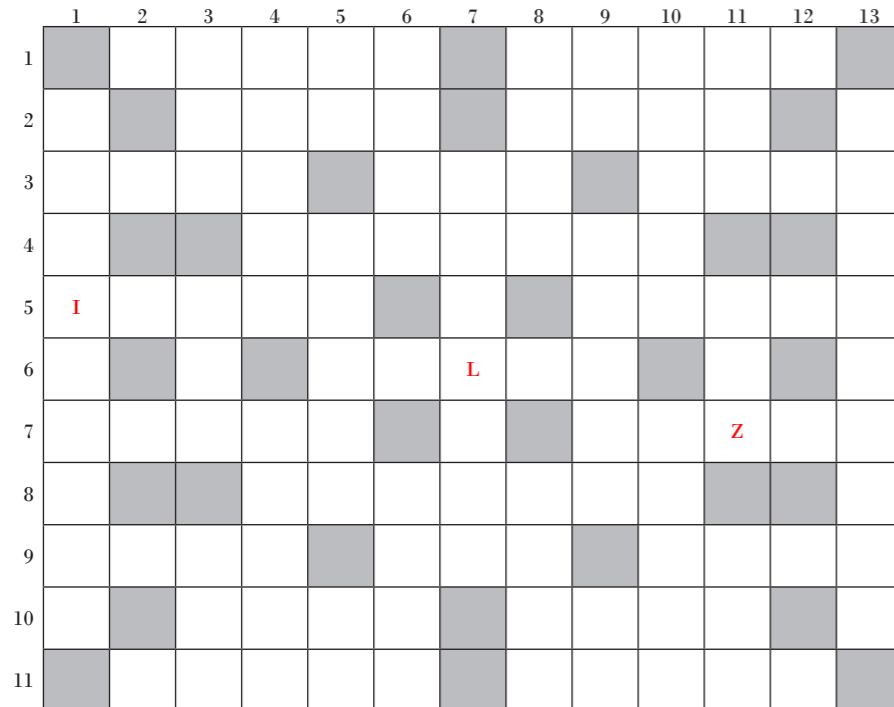
• O desenho do gigante Monte Graciosa, tendo como característica principal o seu aspecto onnipotente e omnipresente em todo o município, e cujos contornos se assemelham a um elefante deitado, vigiando e protegendo as belas planícies do norte do município e, particularmente, a sua capital, simboliza o esplendor da beleza natural e o orgulho que os tarrafalenses nutrem pelo seu chão-natal. Por ser o elemento principal, foi colocado na zona focal do símbolo heráldico.

• A cor azul, o azul-marinho, o alguemarine, a cor do mar na linha costeira do município de Tarrafal, é a cor dominante no concelho, condizendo com o espírito de paz e tranquilidade dos tarrafalenses, é a cor de lugares nos trópicos que atrai visitantes.

O autor dos Símbolos é o arquitecto Pedro Rolando dos Reis Martins, ex-presidiário do Campo de Concentração do Tarrafal.

Cruziletras

Preencha o diagrama abaixo com todas as palavras da lista. As letras já colocadas servem de guia.



9 LETRAS

- DEDICAÇÃO
- IRMANAMOS

7 LETRAS

- EVADIRA
- ERVATÃO
- ADELHAS

5 LETRAS

- DIANA
- IMANA
- ORGIA
- GOLFE
- ALAGA
- IEMEN
- VAGAR
- ARARA
- ACESA
- AMUAR
- RAZIA
- ROERA
- REATA
- ABICA
- AONDE

4 LETRAS

- USAR
- DILI
- ELAM
- ALMA
- NABO
- ATAR
- LADO
- ARCA
- IRMÃ
- VARA
- TALA
- CEAR

3 LETRAS

- GAZ
- AOS
- CAL
- NAS
- ASA
- BCA
- AMA
- MAL

2 LETRAS

- IR
- CA
- AG
- AC

Era uma vez, numa daquelas famosas corridas de atletismo, que eram habituais pelas festas de Nhô Santo Amaro Abade e do Dia do Município – 15 de Janeiro –, um rapaz chamado Zé foi inscrever-se na prova, à revelia da irmã Maria, que temia que ele não aguentasse o percurso, de oito quilómetros. Confiante, o nosso Zé lá foi participar na corrida. Dado o tiro de partida, os atletas deixaram Barreiro – sítio que fica sobranceiro a Chão Bom. O popular Eduardo Enfermeiro, que também estava na disputa, assustou-se com o tiro e desatou-se a correr, que nem burro com beata nos ouvidos. Poucos metros mais à frente, deparei-me com o nosso homem da Saúde, que já havia desistido da corrida. Ele, que tinha vindo, de fresco, de São Tomé e Príncipe, falava num crioulo aporuguesado, saindo com esta: “Sócio, o baço agarrou-me, pá!” E ficou a contorcer-se, rolando na berm, que nem porco a chafurdar na lama. Venci mais uns metros e alcancei o tal Zé, cujas forças haviam faltado, justa e azaradamente, na porta da Maria, sua irmã do contra.



Manhol

Anedota do Manhol

E o Zé bufava, bufava, sem parar. A irmã que, entretanto, saíra à porta, naquele justo instante de azar, começou a gritar que o irmão ia morrendo. Quando chegou ao pé do Zé, para lhe dar água, sempre acompanhado daquela reprimenda, que só ela sabia dar, o rapaz respondeu, por entre um sussurro de arrepiar, de tanto cansado estava ele: “Cala a boca! Não importa que eu chegue em último lugar, pois o alfinete de ouro que tenho aqui, no meu número, ninguém petisca”, contrapôs.

É que, enquanto os outros corriam pelo prémio, Zé fazia-o pelo alfinete doirado, que transportava, orgulhosa e soberbamente, no dorso.

Solução:
 HORIZONTAIS: 1- ABICA; DIANA, 2- CEAR; IRMÃ, 3- ELAM; CAL; USAR, 4- EVADIRA, 5- IMANA; ORGIA, 6- GOLFE, 7- ARARA; RAZIA, 8- ERVATÃO, 9- ALMA; ASA; NABO, 10- ATAR; LADO, 11- ALAGA; ACESA.
 VERTICAIS: 1- DEDICAÇÃO, 3- BCA; AMA; MAL, 4- IEMEN; REATA, 5- CA; VAGAR; AG, 6- ARCA; VARA, 7- ADELHAS, 8- DIL; TALA, 9- IR; ROERA; AC, 10- AMUAR; AONDE, 11- NAS; GAZ; AOS, 13- IRMANAMOS.

À espera de si num ambiente exótico e exuberante.

BAIA VERDE

complexo turístico



- 34 bungalows equipados com frigobar, TV, água quente e fria;
- Sala de conferências;
- Discoteca/bar de praia;
- Esplanada com vista para o mar;
- Serviços de transfer e rent a car;
- Cozinha típica.



Contacte-nos no Tarrafal,
 telefone: +(00238) 2661128
 fax: +(00238) 2661414



α@
Alfa-Comunicações

CONSULTORIA, ESTUDOS E FORMAÇÃO EM COMUNICAÇÃO
 MARKETING, PUBLICIDADE E RELAÇÕES PÚBLICAS
 PRODUÇÃO EDITORIAL, GRÁFICA E AUDIOVISUAL
 PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO, SOM E IMAGEM

**A DIFERENÇA
 NA ARTE DE COMUNICAR**

PLAZA PARK



Achada Santo António - Praia

Restaurante, Pizzaria e Bar



Para momentos especiais
 Almoço ou jantar de trabalho
 Encontro de amigos

Desfrute de todo o conforto
 De um restaurante especial

Achada Santo António - Praia - cabo Verde - Tel./Fax: +(238) 2621080
 Móvel: +(238) 9922324 - plazapark@hotmail.com - plazapark@cvtelcom.cv



*O bom gosto
O conforto
O bem estar*

Qualidade e Exigência
Espaço amplo
Vista privilegiada
Passeios Arborizados
Piscina suspença
Pátios interiores
Salão de condomínio
Elevadores
Parque estacionamento privado
Serviço de portaria
Sistema de Video vigilância



EDITUR, S.A.

C.P. nº 31-A,
Achada Santo Antonio - Praia Cabo Verde
Tel: 262 36 36; 262 36 68 - Fax: 262 43 03
email: info@editur.ws
www.editur.cv